



Os Idosos no Con(texto) Universitário¹

César Augusto Müller²

Mirela Hoeltz³

Hélio Afonso Etges⁴

Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS

RESUMO

O artigo apresenta as ações sociais de inclusão do Projeto Avós na Comunicação, que são: a *Tardes de Luz*, o *Aprendizes do Tempo*, o *Blog Avós na Unisc*, o *Jornal NovosVelhos* e a *Oficina de Fotografia*, que buscam, através de processos de ensino-aprendizagem articulados às Tecnologias de Informação e Comunicação, criar condições de acessibilidade a uma parcela da comunidade idosa a um espaço educativo universitário de reflexão frente à sociedade do século XXI e seus desafios. Trata-se de ações específicas que envolvem a área da Comunicação Social e Educação, buscando propiciar aos aprendizes atividades complementares que contribuam na melhoria da qualidade de suas vidas.

Palavras-chave: Inclusão, acessibilidade, educação, comunicação, idoso.

Passado e presente

“adicionar qualidade de vida aos anos adicionados”
Organização das Nações Unidas (2011)

A nação brasileira, anos atrás, conforme Monarcha (2009), era inculta, patriarca, conservadora, oligárquica e, acima de tudo, estava atrasada e doente. Na verdade, esta

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 30 de maio a 01 de junho de 2013.

² Graduado em Orientação Educacional Licenciatura Plena pela Universidade de Santa Cruz do Sul (1993). Especialista em Informática Aplicada à Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (1997). Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2001). Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, docente do Departamento de Educação e Coordenador dos Laboratórios de Informática da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: cesar@unisc.br

³ Graduada em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1993). Especialista em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994) e mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2001). Atualmente é docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul e Coordenadora do Projeto Educação, Cidadania e Comunicação da Fundação Francisco José Frantz. E-mail: mirela@unisc.br

⁴ Graduado pela Faculdade dos Meios de Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985) e mestrado em Mestrado em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997). Atualmente é docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul e Coordenador do Projeto Educação, Cidadania e Comunicação da Fundação Francisco José Frantz. E-mail: helioa@unisc.br



foi a cara do Brasil na Primeira República, que sucedeu o período de escravidão, da abolição e do tempo monárquico pós-independência.

Neste atravessamento, de acordo com Monarcha (2009), os livres-pensadores da época, com suas visões incertas de mundo, livres da religião e cheios de métodos científicos vêm no novo regime – A República -, a derradeira abolição dos privilégios de classe, cor, raça e religião. Todavia não representou a alforria para a maioria ao ingresso na vida, no mercado de trabalho e, em especial, na educação.

Devemos considerar que este movimento intelectual (1910-1935) desejava, pela educação, salvar o Brasil do estrago causado por uma política educacional elitista. Com esta visão, os ideais para a renovação da educação foram influenciados em grande parte pelo movimento educacional norte-americano embasado no pragmatismo de Dewey.

Pensemos: em meio à desesperança, esse movimento, com vontade de ação, aspirava à modernidade do século XX. Porém, predominavam, nos pensamentos e nas ações, as filosofias evolucionistas e materialistas, que se tornaram método e conjunto de valores morais de grande atuação, que, de acordo com Monarcha (2009) citando Lourenço Filho, geraram perdas, sofrimentos e longas calamidades à nação.

Refletindo esses movimentos e seus discursos, bem como os ideais e as práticas do ontem e do hoje, salvo importantes exceções, percebemos a constância na nossa história política e econômica voltada a continuidade, a restaurações, a intervenções e exclusões de muitos através do autoritarismo silencioso. Esses conceitos e práticas se estendem e chuveiam na educação com novo figurino, com nova e boa maquiagem em nome do moderno.

Todavia, modernizar ainda significa, de acordo com Gadotti (1995) citando Fernandes, reajustar as economias periféricas às estruturas e aos dinamismos das economias centrais. Ou seja, “[...] ao bom andamento dos negócios” (GADOTTI, 1995, p. 09). De acordo com Carvalho (2000), estes movimentos geraram mal-estar para muitos cidadãos, produzindo desigualdades de oportunidades e, conseqüentemente, a exclusão social.

Estranhamente, conforme Carvalho (2000), a mesma sociedade que origina e sustenta mecanismos de exclusão, cria políticas estruturais e assistencialistas que, pelas suas características, não resolvem a natureza das dificuldades e dos seus efeitos como, por exemplo, padrões de exclusão e de segregação, deixando, de acordo com Rocha (1999), marcas dos vínculos de assujeitamento que são estabelecidas por essas práticas, tendo como eixo a manutenção da dependência.



Neste sentido, o desafio que propomos por meio do Projeto Avós na Comunicação é o de possibilitar, de acordo com Carvalho (2000), apesar dos direitos comporem majestosamente os discursos, que os mesmos não continuem sendo violados na prática. O direito de ter direitos aplica-se, por certo, aos portadores de necessidades especiais, mas todos, sem exceções (crianças, jovens, adultos e idosos), devem ter respeitados seus direitos à vida, à dignidade, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, à igualdade de oportunidades em saúde, educação, trabalho e à participação social.

Na verdade, trata-se de pensarmos e viabilizarmos, em conjunto, condições possíveis de acessibilidade a uma parcela da comunidade idosa a um contexto educativo universitário de reflexão frente à sociedade do século XXI e seus desafios. Todavia, conforme Mello (2004), para que este movimento aconteça é necessário acrescentarmos a expressão significativo. Ou seja, é dar sentido às mediações estabelecidas no campo pedagógico, incluindo em especial o processo de ensino-aprendizagem que solicitará uma nova postura, não somente ao professor, mas também ao aluno frente aos desafios.

Conforme Bastos (2010), por exemplo, a globalização marca o século XXI e a nós, criando condições para compreendermos que a super(ação) das tensões entre o global e o local, a tradição e a conservação, o espiritual e o material, o individual e o coletivo tornem-se metas que nos permitam pensar em construir um futuro embasado na revalorização das dimensões éticas e culturais, visando transcender, conforme Delors (2003), as dificuldades do “aprender a aprender”, como também compreender o outro da particularidade ao coletivo.

Atitudes que ofereçam, de acordo com Montoan (2004), alternativas que contemplem as diferenças, além de recursos que atendam as necessidades educacionais dos educandos com ou sem deficiências, mas sem discriminações.

Neste con(texto), a academia tem aberto pouco espaço, salvo importantes exceções⁵, para discutir o assunto que será cada vez mais atual: a comunicação entre/dos/para/com os idosos. Uma vez que o envelhecimento é a tônica da população no Brasil, com menos jovens compondo os índices demográficos, é o momento de

⁵ Estudos desenvolvidos pelo prof. Dr. Juan José Mouriño Mosquera, da Pós-Graduação em Educação da PUCRS, contemplando a Vida Adulta; Prof^a. Dr^a. Silvia Virginia Coutinho Areosa, do Departamento de Psicologia da UNISC, contemplando estudos no Programa Terceira Idade na UNISC e Envelhecimento, Condições Sociais e Relações Familiares: Desmistificando o papel do idoso na sociedade, de assistido a provedor da família, entre outros.



prestarmos atenção na longevidade cada vez mais ampliada. Um dos indicadores brasileiros vem do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2011), ao sinalizar que, em 2050, 19% da população terá 65 anos ou mais e com o predomínio das mulheres.

Diante desta realidade, pensamos que os meios de comunicação têm proporcionado poucos espaços para as atividades e mudanças de comportamento dos idosos. Em geral, noticiam-se assuntos relacionados à saúde física (para não dizer doenças) de pessoas com 60 anos ou mais, cujo número, segundo o IBGE (2011), chegará a 32 milhões de indivíduos em 2025. Isto é, a população idosa brasileira será a sexta maior do mundo daqui a 14 anos. Este fato tem a ver, de acordo com Nasri (2008), com o aumento da expectativa de vida média no Brasil, que foi de quase 25 anos nas últimas cinco décadas.

A cidade de Santa Cruz do Sul não foge à regra deste crescimento do número de idosos, conforme IBGE – Censo 2010 (2011), aumentou 34% nos últimos 10 anos. Já um pouco diferente, de modo geral, é o comportamento dos meios de comunicação na cidade. Está se conseguindo espaços na mídia para divulgar ações que envolvem a terceira idade, em especial, aquelas voltadas para a própria comunicação. Esta mudança de atitude percebe-se principalmente com relação ao projeto Avós na Comunicação, que intenciona promover a integração dos idosos de Santa Cruz do Sul e região através da socialização de experiências artísticas, socioculturais e de lazer na construção de novos saberes.

Trata-se de projeto desenvolvido a partir do curso de Comunicação Social da Universidade de Santa Cruz do Sul, que possui cinco ações: *Tardes de Luz*; *Aprendizes do Tempo*; *Oficina de Fotografia*; *Jornal NovosVelhos*; e o *Blog Avós na Unisc*. Todas as atividades contam com o apoio da Pró-reitoria de Extensão e Relações Comunitárias e fazem parte do Núcleo de Ação Comunitária da Universidade. Para o pleno desenvolvimento das ações, o Projeto Avós na Comunicação mantém parceiros e apoiadores locais. Desta forma, existe interface direta com o ensino por meio das atividades nos Laboratórios de Ensino do Curso de Comunicação e dos Laboratórios de Informática, norteadas através do Programa Terceira Idade na Unisc.



Com um público–alvo específico, independente das nomenclaturas definidas pela Organização das Nações Unidas - ONU⁶ (2011), o Avós na Comunicação contempla todas as pessoas a partir dos 60 anos de idade, independente de condição social e cultural. Neste caso leva-se em conta a heterogeneidade do grupo, bem como as condições de vida e trajetórias diferenciadas, proporcionando ao idoso uma variedade de ações que podem ser escolhidas conforme sua preferência e entendimento.

Metodologia e Ações

A metodologia compreende um movimento reflexivo, sistemático e crítico, objetivando, conforme Triviños (1987), estudar aspectos da realidade como fonte de conhecimento, numa atitude constante de superação das próprias impressões, incluindo elementos discursivos implícitos e explícitos.

O estudo é dimensionado, conforme Delors (2003), ao longo do aprender a aprender dos participantes deste projeto, envolvidos no processo midiático, na utilização das TIC's. tendo como referencial as diferentes características dos participantes como expressão do mundo de vida.

As atividades desenvolvidas no Avós na Comunicação têm a contribuição e envolvimento dos acadêmicos do curso de Comunicação Social através das agências experimentais de Jornalismo e Relações Públicas. Eles (os estudantes) possuem bolsas de laboratório de ensino e colaboram em todas as ações do projeto. Com este envolvimento, os acadêmicos aprendem a organizar atividades de comunicação tanto para cinema e rádio quanto para web e jornal. Ao lado dos estudantes estão alguns idosos, que dão sua colaboração como coordenadores de atividades específicas nas ações do projeto.

No caso da *Oficina de Fotografia* (Figura 01), a idosa que auxilia na coordenação realizou esta oficina em 2010 e se dispôs a ajudar na reformulação do plano de trabalho e nas aulas a serem ministradas.

6 . A Organização das Nações Unidas (ONU) divide os idosos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos); os idosos jovens (entre 65 e 79 anos ou entre 60 e 69 para quem vive na Ásia e na região do Pacífico); e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos).

Outrossim, concordamos com Carvalho (2000), que o empenho com a substituição de nomeclaturas, além de evitar os estigmas, é para reduzir o hiato entre o que se pretende e o que se tem alcançado na educação. Todavia nos perguntamos: será que mudar as expressões garante, necessariamente, a mudança de atitudes frente às diferenças? Também salientamos que os participantes deste projeto preferem ser chamados de idosos.



Figura 01 – Foto dos integrantes da primeira edição da oficina no ano de 2011.

No *jornal NovosVelhos* (Figura 02), o idoso que está na coordenação da publicação trabalhou quarenta anos no magistério e conta com outros idosos na elaboração de artigos.

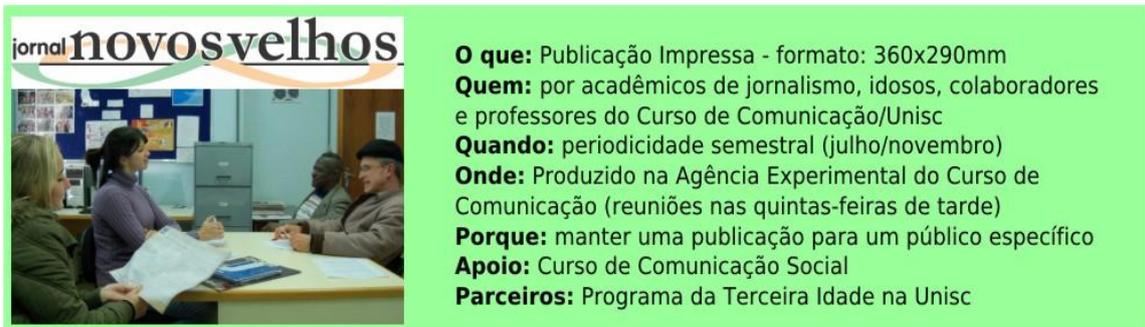


Figura 02 – Acadêmicos, idoso e professor orientador em reunião de pauta.

Já os idosos que colaboram no *Aprendizes do Tempo* (Figura 03), um deles foi técnico em emissoras de rádio por 39 anos e o outro foi atuante no movimento sindical. Eles contam com a colaboração dos acadêmicos da Comunicação, além da presença de alguns asilados, que desenvolvem atividades na rádio que fica dentro da ASAN, mais conhecida como Asilo dos Idosos da cidade.

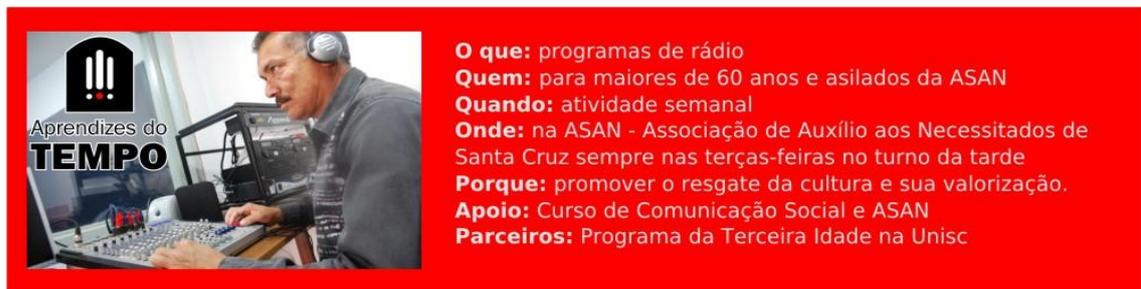


Figura 03 – Idoso editando programa de rádio na rádio da ASAN.



Na atividade relacionada com o cinema manteve-se a sistemática empregada em 2010 pelo Programa da Terceira Idade na Unisc. A novidade do ano corrente é a exibição de filmes para os asilados. (Figura 04)



O que: sessão de cinema
Quem: para maiores de 60 anos e asilados da ASAN
Quando: mensal
Onde: na ASAN - Associação de Auxílio aos Necessitados de Santa Cruz sempre na primeira terça-feira do mês e no Cine Shopping Santa Cruz na terceira quinta-feira.
Porque: integrar os idosos através da cultura do cinema.
Apoio: Setor de Áudio e Vídeo da Unisc, Curso de Comunicação Social, Locadora Center Vídeo, Cine Shopping Santa Cruz
Parceiros: Programa da Terceira Idade na Unisc, ASAN, SESC

Figura 04 – A ação *Tardes de Luz* está com sua programação definida até dezembro.

O grande número de atividades e integrantes fez com que o projeto buscasse nas ferramentas digitais auxílio para divulgação e posterior memória das atividades semanais. Para isso, acadêmicos de jornalismo da Agência Experimental atualizam os dados referentes às ações no *blog*, avosnaunisc.blogspot.com (Figura 05). Timidamente, o Programa da Terceira Idade da Unisc vem solicitando a divulgação de suas atividades de pesquisa e extensão, já que o *blog* se tornou referência para a mídia local.



www.avosnaunisc.blogspot.com

O que: blog do Projeto Avós na Comunicação
Quem: acadêmicos de jornalismo do curso de Comunicação
Quando: atualizações semanais
Onde: Agência Experimental de Jornalismo
Porque: dar visibilidade às ações desenvolvidas no Projeto
Apoio: Curso de Comunicação Social
Parceiros: Programa da Terceira Idade na Unisc

Figura 05 – Atualização sistemática auxilia nas ações e registro das atividades.

(In)conclusões

Os sujeitos envolvidos nas ações deste projeto com intensidade é a novidade. Isto porque sempre existiram atividades para este público, os idosos, na Universidade, mas eram restritas à área da saúde. O cinema, a fotografia, o rádio e o jornal enquanto processos de ensino-aprendizagem, possibilitando oportunidades efetivas no exercício do viver é conhecer, conhecer é viver, trazem qualidade às experiências dos aprendizes e aos acadêmicos.

Para os aprendizes são momentos de encontro, (re)conhecimento, aprendizagem e lazer. Então, este projeto mostra que a comunicação em conjunto com as TIC's,



articulados ao processo de ensino-aprendizagem, agregam valor às suas vidas em uma nova perspectiva para compreender, de acordo com a ONU (2011), que “adicionar qualidade de vida aos anos adicionados” é (re)conhecer, é (re)viver.

Este movimento de amplitude se percebe na fala de um dos integrantes da ação *Tardes de Luz*, no qual afirma que é uma coisa muito importante. Renova toda uma estrutura aqui dentro. Sem contar que nós temos muitos analfabetos e, proporcionar que eles se sentem para ativar um pouco seus cérebros é extremamente importante. Por que a gente sabe que depois de certa idade você não tem mais a mobilidade física tão ampla e, trabalhar o teu cérebro também possibilita longevidade, também te deixa ativo, também te faz viver com qualidade de vida.

As ações do projeto nos acenam que, aos aprendizes, é preciso considerar a qualidade do trabalho e da informação, que precisa ser seleta, e não a quantidade. De igual forma é relevante levar em conta o interesse dos aprendizes, ou seja, corresponder à sua expectativa e trabalhar a partir do seu nível de conhecimento e experiência. Percebe-se ainda que é necessário entender a linguagem e o nível de compreensão dos aprendizes diante das informações que são desenvolvidas. O idoso quer ser ouvido e desafiado!

Compreende-se que as ações se constituem em instrumentos que podem proporcionar novas maneiras de pesquisar, pensar, trabalhar e educar. Essas se caracterizam pela sua flexibilidade e maior autonomia, possibilitando uma relação de sujeitos (alunos e professores), que terão o desafio de aprender juntos, baseando-se no diálogo e na pesquisa.

Assim, tornou-se fundamental centrar nossa análise na participação e nas interações dos aprendizes, dimensionando este estudo, conforme Coll (1994), nas interações interindividuais no contexto, sociocultural de Lev Vygotsky, que nos permite de acordo com Oliveira (1995), compreender os processos de interação existentes entre pensamento e atividade humana, ou seja, o aprendiz apresenta-se em cada situação de interação com o mundo social de maneira particular, onde traz determinadas interpretações e (re)elaborações do material que obtém do mundo.

Percebe-se que os sujeitos falam de si e dos seus interesses, implicando na revisão de modos de ser. Salientamos que os sujeitos vivem em determinada cultura e que esta proporciona as orientações para seu quadro referencial de ação. Esse movimento põe em dúvida formas estereotipadas que pouco ou nenhum sentido oferecem em um mundo de constante mudança e desmitificação. Com isso, a



probabilidade de surgir conflitos, conforme Coll (1994), é maior. Isto porque o grupo, quanto mais heterogêneo, mais relevantes serão as informações disponíveis, motivando-os, desafiando-os à construção de novos saberes.

De acordo com Oliveira (1995), o intercâmbio social e o pensamento generalizante propiciam a mediação simbólica entre o sujeito e o mundo real, por meio do qual o sujeito é capaz de compreender o mundo e agir sobre ele.

Então, compreende-se que a interação social, conforme Oliveira (1995), seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, traz ao sujeito um contexto cultural que lhe fornecerá a matéria-prima para que ocorram constantemente processos de desenvolvimento na relação com um outro social, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem seja parte de um todo único, indissociável, envolvendo a todos no processo.

Deste modo, percebemos que os usos das TIC's oferecem atitude exploratória do sujeito diante do conteúdo a ser desenvolvido. Contudo, procuramos não incorrer em riscos, durante o trabalho. Ou seja, reflexionamos em conjunto a necessidade de intervenções pedagógicas, que, para Oliveira (1995), visam estabelecer trabalhos não mais para etapas já alcançadas, e sim, para estágios de desenvolvimento⁷ ainda não incorporados pelos alunos. Esse movimento funciona como um motor para novas conquistas psicológicas. É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outro ser social é a mais transformadora.

Enfim, as atividades, através de mediações, requerem ações específicas por parte de um outro ser social. Sem essa organização e coerência interna entre os elementos que compõem o processo, os sujeitos não adquirem e nem utilizam esse conhecimento.

Assim, aprendemos que a utilização de recursos tecnológicos como ferramenta de apoio, juntamente com a intervenção pedagógica, poderá possibilitar condições para trabalhos individuais e coletivos, visando o aprimoramento das individualidades e coletividades, oportunidades pessoais, identidade psicológica e social, autoestima, entre outros. Novos caminhos, novos acessos.

⁷ Compreendemos, a partir de Oliveira (1995), que a intervenção pedagógica nas relações entre os sujeitos do projeto e a utilização das TIC's devem levar em conta não apenas o nível de desenvolvimento real do sujeito, mas também seu nível de desenvolvimento potencial. Acreditamos que com esse deslocamento surjam possibilidades de participação, renovação, organização e modificação de novos saberes socialmente construídos.

⁷ Participante do Projeto Avós na Comunicação. *Entrevista*: Programa Terceira Idade na Universidade. Universidade de Santa Cruz do Sul. Maio 2010.



Para finalizar, evidenciamos a fala de um integrante da ação *Jornal NovosVelhos.*: esse programa, eu acho que retoma, faz com que nós mesmos de mais idade, possamos (re)viver. Continuar com as esperanças acesas e a vida. As atividades que a gente vier a praticar fazem com que, justamente, a vida continue. Porque o marasmo de repente vai nos acabrunhando e isso vai encurtando, quem sabe, até o interesse de viver e, no momento que a gente começa a perder o interesse de viver, realmente quem sabe Deus vai atendendo e fazendo que a nossa vida se abrevie. Então, por isso eu acho que é muito interessante, muito bom esse programa.

Referências

BASTOS, Maria H. Camara. Apresentação: Breves Reflexões de uma Intrusa. IN: SANTOS, Bettina S. dos & BOZÁ, Angel (Org.). **A motivação em diferentes cenários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COLL, Cesar. **Aprendizagem Escolas e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 8 ed., 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995.

MELLO, Guiomar Namó de. **Educação Escolar Brasileira: o que trouxemos do século XX?** Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

MONARCHA, Carlos. **Brasil Arcaico, Escola Nova: ciência, técnica e utopia nos anos 1920-1930**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. O Direito de ser, sendo diferente, na escola. IN: (Org.) OMOTE, Sadao. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004.

NASRI, Fábio. **O envelhecimento populacional no Brasil**. [Einstein \(São Paulo\)](#); 6(supl.1): S4-S6, 2008.



OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento de um processo sócio-histórico. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ROCHA, Marisa Lopes da. A Formação na Interface Psicologia/Educação: novos desafios. In: JACÓ-VILELA, Ana Maria; MANCEBO, Denise (orgs.). **Psicologia Social**: abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999, p.183-194.

Site: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 27 jun. 2011.

Site: <http://www.onu-brasil.org.br/>. Acessado em 27 jun. 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.